

Faculdade Canção Nova

Patrick Cesar dos Santos Torres

Basílica de São Benedito: Patrimônio Lorenense
Uma grande reportagem *Longform*

Cachoeira Paulista
2020

Faculdade Canção Nova

Patrick Cesar dos Santos Torres

Basílica de São Benedito: Patrimônio lorenense
Uma grande reportagem *Longform*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Jornalismo na Faculdade Canção Nova sob orientação do Professor Dr. Henrique Alckmin Prudente.

CACHOEIRA PAULISTA
2020

PATRICK CESAR DOS SANTOS TORRES

BASÍLICA DE SÃO BENEDITO:
Patrimônio Lorenense, Uma Grande Reportagem *Longform*

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova sob a orientação do Professor Dr. Henrique Alckmin Prudente.

Aprovado em: 08 de dezembro de 2020

Nota: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente – Orientador
Faculdade Canção Nova

Profa. Me. Ana Paula Teixeira Guimarães Jardim
Faculdade Canção Nova

Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Silva
Faculdade Canção Nova

Cachoeira Paulista
2020

Ao senhor José Murilo Marques (*in memoriam*), pai da amiga Giovana Marques, que nos deixou no mês de novembro.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente aos meus pais Benedito Alfredo Torres e Marília Aparecida dos Santos Torres pelo incentivo e, sobretudo, pelo total suporte financeiro para que fosse possível realizar esse sonho de cursar a faculdade. Registro, meu agradecimento, também a minha irmã Julia Fernanda dos Santos Torres responsável por contribuir nesse período de estudos e descobertas.

À Faculdade Canção Nova por ter me repassado valores e conhecimentos de qualidade durante os quatro anos, contribuindo com o meu crescimento pessoal e profissional.

A todos os professores e funcionários, em especial ao meu orientador Dr. Henrique Alckmin Prudente pelos incentivos, ensinamentos e por acreditar em meu potencial. A Dra. Vaniele Barreiros da Silva por toda disponibilidade, apoio e impulso a fazer o meu melhor em todas as situações. A Me. Ana Paula Teixeira Guimarães Jardim por todo o carinho e experiência compartilhada no período em que trabalhamos juntos.

Aos meus colegas de sala, em especial: Amanda Leandro, Ana Luiza Meireles, Gabriel Nascimento, Lucas Vitoriano Maria Eduarda Cavicchioli, Mariana Costa, Natan Reis, Reginaldo Severino e Vitória Guedes pela amizade e companheirismo nesses árduos quatro anos de estudos e trabalhos.

Agradeço também aos amigos Diogo Bianchi, Guilherme Guglielmeli, Maurício Prado, Nathália Mello, Ricardo Diamantino, Tadeu Vasconcellos, Thales Rodrigues e Thales Vinicius que se colocaram sempre disponíveis com palavras de apoio, por me ajudar em momentos difíceis e proporcionar momentos de descontração.

A todos que contribuíram com a construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso, entre eles: Adria Daniela, Aparecida Uchoas, Adelci Silva, Bruno Giacon, Diego Amaro, Fracisco Sodero Toledo e Geraldo Ubirajara. Além disso, a todos os colaboradores da MBD Soluções, profissionais que me auxiliam em desenvolver habilidades profissionais.

Por fim, agradeço a todos que me incentivaram nesta jornada, companheiros que me impulsionaram rumo à formação em Jornalismo. Muito Obrigado!

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo a produção de uma grande reportagem *longform* acerca da história da Basílica de São Benedito, em Lorena, interior de São Paulo. A partir do Jornalismo Digital o conteúdo pode ser modernizado, permitindo assim uma amplificação da história a partir de recursos digitais. A *longform* como suporte de informação permite que se conheça parte da história de Lorena apoiado em recursos tecnológicos que permitem informar e aprofundar sobre o tema. Objetivou-se mapear os processos de construção da Basílica, entender a relevância para o município, descrever a participação do Conde de Moreira Lima na Irmandade de São Benedito e colher relatos de historiadores e membros ligados ao tema. Busca-se resgatar as memórias da Basílica para a cidade. Os métodos escolhidos para o desenvolvimento do trabalho viabilizaram realizar um estudo a partir da pesquisa explicativa e documental acerca de livros, artigos científicos, matérias jornalísticas antigas, atas da Irmandade de São Benedito, documentos históricos, assim como entrevistas para coletar dados para a produção do conteúdo proposto que podem conceder um parâmetro de como a cidade se desenvolveu a partir da devoção ao Santo. Entre os autores utilizados para o desenvolvimento do trabalho estão: Baccin (2015), Perazzo (2015), Ragazzini (2017), Salaverría (2015) e Souza (1992). A Basílica de São Benedito faz parte da história de Lorena. A produção dessa Grande Reportagem *longform* é formada por matérias que contam o processo e os principais personagens da construção da Basílica, além de curiosidades a respeito do assunto, visando contribuir diretamente para a preservação da memória cultural, histórica e religiosa de Lorena.

Palavras-chave: Grande Reportagem; *longform*; Jornalismo Digital; Lorena; Basílica de São Benedito; História Oral.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1. OBJETIVOS	09
1.1 Objetivo Geral	09
1.2 Objetivo Específico	09
2. JUSTIFICATIVA	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 Jornalismo Digital	11
3.2 Tendências para o Jornalismo Digital	14
3.3 <i>Webjornalismo</i> e a Convergência Midiática	18
3.4 O Jornalismo e a História Oral	21
3.5 Uma <i>Longform</i> Sobre a Basílica De São Benedito	22
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	25
5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	26
5.1 Pré Produção	26
5.2 Produção	27
5.3 Pós Produção	28
6. SINOPSE	29
7. ROTEIRO	30
8. ORÇAMENTO	32
9. PÚBLICO ALVO	33
10. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS – AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ E IMAGEM	41
APÊNDICES – PAUTAS E BONECOS DE PRODUÇÃO DA GRANDE	47
REPORTAGEM	

INTRODUÇÃO

Em Lorena, município localizado no interior de São Paulo, está presente a única Basílica dedicada a São Benedito no mundo, fundada em 1984 como igreja e elevada à Basílica em 1917. A Irmandade de São Benedito tinha como tesoureiro o Conde de Moreira Lima, personagem importante da história local, pois foi a devoção dele, pelo Santo, que houve a contribuição direta para o processo de construção desse espaço de oração, além de outros pontos significativos do município.

Além das obras realizadas nas terras do Conde, havia plantações de café, elemento valorizado no século XIX e que abastecia a economia de Lorena, contribuindo para o crescimento da cidade. Atualmente, a Prefeitura Municipal busca resgatar construções históricas para agregar cultura aos lorensenses através de ações importantes como a compra do Solar Baptista de Azevedo, que será transformado em Museu Municipal, bem como o desenvolvimento de projetos sociais.

Com a possibilidade de utilizar novas plataformas e diferentes tipos e abordagens de comunicação, temas já trabalhados podem ser dotados de alternativas mais contemporâneas. Nessa abordagem é possível dispor de novos recursos e meios para contar uma história, seja para reforçar a memória ou reconhecer o espaço como construção coletiva e social. Observa-se, por exemplo, que ainda há a necessidade de exaltar as características e curiosidades da Basílica para população.

A partir dessas considerações e contexto histórico, cabe o questionamento: Qual é a relação entre o município de Lorena e São Benedito? Existe além das salas de aula, a partir das aulas de história, um espaço para se perguntar como o passado refletiu no futuro? Qual o papel do Jornalismo ao contextualizar essa temática? Analisando as indagações durante todo o processo envolvendo a Basílica de São a Benedito e Lorena, a pergunta que norteia essa pesquisa é: Qual o papel da Basílica para a cultura, a história e a memória local?

Com base na pergunta problema, questões como o aumento do número de ferramentas disponibilizadas na *web*, a possibilidade da perspectiva do uso da História Oral integrar ao Jornalismo Digital, o formato *longform* com um texto mais denso, repleto de informações históricas e curiosas que encontram um novo caminho que permitem chamar a atenção do leitor. Essas são algumas das hipóteses a serem analisadas nesse trabalho.

O objetivo do Trabalho de Conclusão de Curso é produzir uma grande reportagem *longform* acerca da história citada, mapeando os processos da construção da Basílica de São Benedito, entender a relevância para o município de Lorena, descrever a participação do

Conde de Moreira Lima na construção e preservação do lugar e colher relatos de historiadores e membros da Irmandade sobre o tema.

As escolhas partiram após análise das diferentes formas de se contar uma história. A possibilidade de explorar o Jornalismo multimídia é uma forma ágil e contemporânea do conteúdo se expandir e também ressaltar como fonte de preservação da memória de um monumento histórico do estado de São Paulo, a única Basílica dedicada a São Benedito no mundo.

Entende-se que é o papel do jornalista cessar as inquietações acerca da relevância da Basílica para o município e estruturar plataformas para disponibilizar o conteúdo para o conhecimento público. Por consequência, ter o anseio de produzir um trabalho dedicado à comunidade local para que a pesquisa possa incrementar o acervo cultural lorenense.

A metodologia para construção do Trabalho de Conclusão de Curso parte de uma pesquisa explicativa, apresentando visão detalhada sobre o tema proposto. Os métodos utilizados correspondem a uma pesquisa bibliográfica e documental com o uso de livros, artigos, atas e matérias jornalísticas antigas. As entrevistas realizadas para compor a grande reportagem *longform* tiveram as características de profundidade, uma vez que as perguntas remotamente, mesmo que de forma remota, via internet, a partir de um roteiro permitiram uma contextualização maior do tema.

Este Trabalho, composto por um relatório e por um produto, está dividido da seguinte forma: o relatório propõe uma análise do conceito de Jornalismo Digital e se essa temática é uma tendência; teoriza-se sobre o *Webjornalismo* e a Convergência Midiática, demonstrando unidade entre Jornalismo e História Oral para resultar no produto grande reportagem *longform* sobre a Basílica de São Benedito.

Esse produto que é construído a partir dos conceitos apresentados por autores como Baccin (2015), Perazzo (2015), Ragazzini (2017), Salaverría (2015) e Souza (1992) que contribuíram com a construção da base teórica. Ao longo de obras e de trabalhos discutiram-se alguns desses temas para que contribuam diretamente para a preservação da memória cultural, histórica e religiosa do município.

Foi construída, portanto, uma grande reportagem *longform* utilizando recursos da *web* que articulam a relação entre Basílica de São Benedito e o município de Lorena, permitindo assim que a comunidade local se deleite, a partir do suporte digital, o contexto histórico desses elementos, por um olhar jornalístico e contemporâneo.

1. OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

Produzir uma grande reportagem *longform* acerca da história da Basílica de São Benedito, em Lorena.

1.2 Objetivos Específicos

- Mapear os processos da construção da basílica de São Benedito;
- Entender a relevância da Basílica de São Benedito para a cidade de Lorena;
- Descrever a participação do Conde de Moreira Lima na Irmandade São Benedito;
- Colher relatos de historiadores e membros da Irmandade São Benedito sobre a Basílica;

2. JUSTIFICATIVA

Ao analisar o público brasileiro, é possível notar que o catolicismo assume um papel significativo no país. O tema desse trabalho se justifica uma vez que aponta uma nova forma de contar a história de um monumento histórico do estado de São Paulo, o único santuário basílica dedicado a São Benedito no mundo. Utilizando especialistas do Vale do Paraíba, personagens locais, documentos e imagens históricas, resgatando curiosidades. Propõe-se informar a população brasileira, entre elas a vale-paraibana sobre esse monumento histórico.

Entende-se que é papel do Jornalismo estruturar os muitos aspectos de fé distribuídos no Brasil, mostrando as diferentes formas de ser contada uma história. Desta forma, pretende-se aproveitar da plataforma online para aumentar a visibilidade da audiência ao material produzido; com custo zero e de fácil acesso, já que segundos dados do IBGE, em 2019, 79, 9% dos brasileiros vivem em lares com conexão de internet, seja fixa ou móvel. Além disso, explorar o Jornalismo multimídia é uma forma veloz e contemporânea do conteúdo se expandir e também de ressaltar como fonte de preservação a memória.

Por fim, é possível juntar a temática a uma identificação e respeito do autor do trabalho com a cidade de Lorena e ao monumento estudado, devido a relação com a região do vale do Paraíba. Por consequência, ter o anseio de produzir um trabalho dedicado ao povo lorenense, para aumentar o acervo cultural da cidade. E similarmente seguir as palavras do Papa Francisco para o dia mundial das telecomunicações: O homem é um ente narrador; e desde pequeno tem fome de história como tem fome de alimento.

Tendo em vista os aspectos observados, considera-se significativo apresentar e resgatar a importância de fatos curiosos e pouco explorados da história de uma exclusiva basílica dedicada a São Benedito, localizada em uma cidade de 88,706 habitantes, de acordo com o IBGE; assim como, oferecer a oportunidade de permitir que tenham acesso a fatos que nunca conheceram.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Jornalismo Digital

Em 11 de setembro de 2001 aconteceu o famoso ataque às torres gêmeas, organizado pela *AL-Qaeda*, ao *World Trade Center*, em *Manhattan*, nos Estados Unidos. A rapidez e precisão da mídia foram cruciais, pouco tempo depois já estava sendo transmitida a notícia para todo o mundo, capturando detalhes capitais para diferentes tipos de plataformas. Segundo Pinto, Souza (2007, p.23) “A *web* assumiu, pela primeira vez, um papel complementar significativo, representando uma fonte de informação, debate e comunicação, ilustre para uma parte importante da população”, e conseqüentemente passaram a exercer uma função de informar as pessoas, além de entreter, e sim de complementar a televisão e o rádio, sem perder a essência do Jornalismo.

O Jornalismo tem como o principal objetivo informar através dos meios de comunicação seja pelo rádio, televisão, impresso ou o *online*. Deste formato, o jornalista possui múltiplas plataformas para passar o conteúdo e atingir o público desejado. “No conceito amplo, que os críticos chamam de neutro, Jornalismo é atividade de natureza técnica caracterizada por compromisso ético peculiar” (LAGE, 2013, p.21), e desta forma usufruir da modernidade atual, com ética, para colocar o Jornalismo em prática e levar da melhor e acelerada maneira possível a serviço do consumidor da notícia.

Com a tecnologia mudando a interação é veloz e com grande concorrência. “O que é atual agora pode não ser mais num curto espaço de tempo futuro. O atual vive em constante substituição. Passa um fato, surge outro. Nessa sucessão, a atualidade, configura-se como um processo contínuo” (BASILIE, 2009, p.21), isto é, com o progresso digital surge cada vez mais conteúdo, mais informações e, por conta disso redobram o trabalho dos comunicadores, e para isso, o esforço é fundamental para buscar materiais novos para agradarem os legentes, e muita das vezes nem sempre conseguem acompanhar todas as plataformas de notícias.

Esse desenvolvimento na nova era digital faz da *internet*, uma fonte de busca de conteúdo se transformando em maçante e excessivo, correndo o risco de não informar de um modo preciso, mas desinformar devido à grande quantidade de material existente. Em concordância com Pilon (2011, p.10) as pessoas dificilmente guardam a alta carga de informação. “[...] o desejo ou a necessidade de acompanhar todas as notícias e, naturalmente, não consegui-lo, faz com que não haja clareza no que é relevante ou não e, por isso, nada seja

visto a fundo ou com a atenção necessária”, sendo assim, tanto a leitura, quanto às discussões informais em praças, restaurantes, escolas, trabalhos, em casa ou em qualquer outra área alcança uma repercussão maior, e existem plataformas abordando o tema com visões distintas, seja qual for o segmento.

A fusão entre tecnologia e Jornalismo resulta em uma comunicação digital, uma vertente mais moderna entre as existentes. De acordo com Sousa (2008, p.8), essa ligação já ocorre desde a década de 1990 e “Desde então, surgiram novas profissões relacionadas à comunicação, multimídia, *internet* e áreas afins”, desta forma, as novas profissões precisam se desafiar para produzir materiais de qualidade para atender essas mídias crescentes década após década; aliás, existem inúmeras plataformas passíveis de serem usadas também pelo computador ou pelo celular, dobrando o esforço do trabalho. Portanto, quem tiver um conteúdo mais atrativo conseguirá mais visualizações, mas é preciso se dobrar.

O profissional multitarefas na área da comunicação consegue desempenhar inúmeras funções e para isso precisa se adaptar a criação de conteúdo para vários tipos de público. Neste campo, a interação com a audiência é mais frequente, os veículos de grande credibilidade no país e no mundo produzem um material específico para as redes sociais e os respectivos *sites*. “É praticamente uma regra que jornais, emissoras de TV e de rádio tenham *websites*, e através deles potencializem suas clássicas atuações discursivas, políticas e sociais” (CASTRO, 2014, p.7), a interação do telespectador faz até sugerir possíveis pautas na qual o profissional pode ou não produzir devido às adequações da área para os tempos modernos.

Os dispositivos móveis, como os *tablets* e os celulares, por exemplo, possuem câmeras e outros recursos tecnológicos que podem deixar o público mais interativo nas notícias. “[...] a citar o surgimento do Jornalismo cidadão ou colaborativo, realizado a partir da contribuição do receptor que interage e participa do processo da fabricação da notícia, mudando a relação dos jornalistas com as suas fontes (SANTOS, 2014, p.8)”, isso para exemplificar a amplitude do ser e fazer Jornalismo tem ganhado na contemporaneidade, essa colaboração aumenta o trabalho do jornalista formado, pois, ele tem o dever de checar as informações passadas para verificar se o conteúdo é válido ou equivocado.

O avanço da tecnologia também permite se informar pela *internet* utilizando o celular, *tablet* ou computador. A notícia ou reportagem é o do desejo de cada um, estando disponível em segundos sem precisar esperar a televisão, o jornal ou o rádio noticiar. O indivíduo procura exatamente pela aspiração pessoal, além de dispor de um texto menor e com a possibilidade de conseguir assistir vídeos, ouvir *podcasts*, ler diversas opiniões e debater sobre os assuntos de interesse.

A pesquisa do portal Celtic (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação), por meio das TIC Domicílios (Tecnologia da Informação e Comunicação), monitora o uso de tecnologias no país, em uma pesquisa feita no ano de 2010 diz que: “70% dos brasileiros usou [SIC] a *Internet* nos três meses que antecederam o estudo, o que corresponde a 126,9 milhões de pessoas”, ou seja, o alto índice de usuários que possuem acesso à *internet* permite que não só o jornalista, mas qualquer profissional disponha dessa plataforma para um trabalho de destaque. Contudo, abre o questionamento a respeito da usabilidade desse meio, qual o conteúdo o público procura consumir quando acessa.

Ainda de acordo com os apontamentos da pesquisa, a *internet* é um ambiente onde a população se ocupa podendo desempenhar diferentes funções como trabalhar, se entreter, buscar respostas para o cotidiano e se informar. Outro estudo para acrescentar a questão do brasileiro na internet é o do IBGE, em 2017: “Enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail foi indicado por 95,5% dos usuários como a finalidade de acesso a esta rede”, isto é, quase as maiorias dos celulares estão conectados às redes sociais aumentando ainda mais a necessidade de estar presente nesse meio.

Migrar conteúdos densos para aplicativos exigem atenção, há o risco de comprometer notícias bem construídas podendo ser desmembradas e se misturar com boatos, fofocas ou *memes* nos meios digitais. Conforme Recuero (2009) é importante saber usar as redes sociais para não correr o risco de banalizar o material apresentado e sim ter como estratégia para aumentar as visualizações, “à *internet* permite que essas informações permaneçam no *ciberespaço*, proporcionando que as redes não apenas difundam, mas igualmente discutam essas informações” (RECUERO, 2009, p.10) e deste modo, quanto mais o tempo passa, mais pessoas têm acesso rápido à *internet*; mais dispositivos móveis vão surgindo, e com isso automaticamente, as contas em redes sociais vão ganhando destaque nas pesquisas.

Em um mercado de trabalho competitivo, o profissional ou veículo de comunicação que não engaja e não investe o conteúdo na *web* pode acabar sendo esquecido ou ultrapassado, “A digitalização multiplicou a competição entre empresas jornalísticas, por causa da queda nas barreiras de acesso ao mercado, tanto tecnológico como financeiro. Hoje é mais barato criar publicações do que há 25 anos” (SALAVERRIA, 2015, p.81), então, os comunicadores podem se apoderar da evolução da tecnologia para estar em constante notoriedade, mas sem alterar os princípios básicos do trabalho jornalístico.

Esses valores devem seguir fixos e nunca sair de moda, pois, existe o objetivo consolidado de informar com verdades e alcançar, desta maneira, o maior número de audiência possível. “As novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes

globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais” (CASTELLS, 2002, p.57), segue a disposição de quem almeja utilizar essa rede, à possibilidade de fabricar o interesse pessoal, e não se restringe apenas a opinião sobre algum assunto, a formação de grupos de debates consegue ter o potencial de alcançar o mundo todo.

Há cada vez mais meios de se envolver as pessoas que podem exigir direitos, mandar mensagem para famosos, órgãos públicos, governantes, darem sugestões e opiniões de interesse próprio, e em décadas atrás era inviável tendo em vista os meios disponíveis na época. “Uma das principais características nas sociedades humanas é a busca por novas formas de se comunicar, seja em forma de carta, telefonemas, telegramas, entre outros” (ARAÚJO, CARVALHO, JESUS, 2018, p.2), como discorrem os autores, a *internet* é um artifício ilustre, atende as necessidades das pessoas em exercer o extinto de comunicar, distribuídos em *blogs*, *sites*, redes sociais e plataformas de *streaming*. Como fundamento, acerca dos dados apresentados por meio das pesquisas cabe à discussão a respeito do Jornalismo Digital tornando-se uma tendência.

3.2 Tendências Para o Jornalismo Digital

Além do portal de notícias da Globo (G1) disponibilizar um material para o jornal do impresso e da televisão, existe o trabalho para captar o público do jornalismo digital. Com materiais em sites, aplicativos e redes sociais acabam dispondo da tecnologia para atrair pessoas para entregar um conteúdo contemporâneo e atualizado.

O Jornalismo Digital é uma forma moderna de disponibilizar os conteúdos para o público, tendo em vista a gama de recursos disponibilizados. “O surgimento do Jornalismo Digital representa uma revolução na maneira de apurar, produzir e distribuir conteúdo jornalístico” (RASÊRA, 2010, p.2), o estilo tem como objetivo tornar mais alcançável para o público, tanto para receber informações, quanto para ser também atuante em busca de produzir novos conteúdos. A facilidade de mergulhar nas plataformas digitais e dispor dos recursos existentes permite esse contato do cidadão com a construção de um assunto que em outras épocas, não havia oportunidades. De acordo com Briggs (2007), é nomeado modelo 2.0 a inserção dos usuários em produções na web. “O modelo 2.0 não apenas permite que “muitos outros” comentem e colaborem com o conteúdo publicado, como também permite que os usuários coloquem, eles mesmos, material original” (BRIGGS, 2007, p.28), e o chamado 1.0,

ainda conforme Briggs (2007), se refere ao momento inicial dessa questão, onde havia uma quantidade de pessoas consumindo as informações no rádio ou na televisão, com o emissor fornecendo a mensagem e os receptores lessem, ouvissem ou assistissem.

Essa era de comunicação virtual deixa o público mais próximo do comunicador na produção de conteúdo, já que os mesmos também contribuem na audiência. “Os leitores passaram a ter maior influência na definição de pautas, uma vez que após divulgação de uma reportagem há repercussão nas redes sociais” (LOPES, 2019, p.11), e nelas está a grande batalha por visualizações e curtidas, atos importantes nas plataformas para o Jornalismo Digital.

Nos tempos atuais é difícil encontrar alguém sem pelo menos uma conta nas redes sociais, seja *facebook*, *instagram*, *twitter*, *linkedin*, ou qualquer outra. De acordo com Cavalvanti (2014, p.72) no Brasil esse artifício de interação das redes sociais é um dos principais auxílios do jornalista, tendo a possibilidade de publicar texto junto a foto, colocar as *hashtags* para atrair mais visitas e seguidores, e desta forma monitorar o desdobramento dos fatos.

Se analisar três jornais impressos (O Globo, Folha de São Paulo e Estadão), todos possuem perfil em *instagram* e *facebook*, com páginas muito acessadas e curtidas; colocam fotos da notícia, com o *link* ou com poucas palavras explicando o assunto para as pessoas criarem o interesse e ler o conteúdo completo no *site* e comentem, marquem os amigos, e assim, os jornais vão ganhando cada vez mais popularidade.

A Folha de São Paulo, por sua vez, optou por não seguir publicando no *facebook* desde fevereiro de 2018. “Isso reforça a tendência do usuário a consumir cada vez mais conteúdo com o qual tem finalidade, favorecendo a criação de bolhas de opiniões e convicções, e a propagação de *fake news*” (FOLHA DE SP, s/p, 2018), o jornal entendeu não ser um caminho eficiente para depositar o conteúdo, tendo mais desvantagens do que vantagens, além de algumas limitações da rede, sujeitos a debates extremos e também aos problemas acarretados pelas *fake news*.

De qualquer forma, veículos importantes como esses colocarem os conteúdos nas redes sociais para a interação, com isso também favorecem para a participação dos leitores. Uma vez que se tem a autonomia para formar um texto, gravar vídeo ou tirar foto, criar uma enquete, enfim, um mundo de possibilidades, pode ser positivo, pois, concede mais olhos aos meios de comunicação como também podem comprometer a qualidade da notícia, em razão de nunca ter cursado comunicação e aderir aos processos referentes às normas jornalísticas. Lopes (2019) articulam justamente a categoria da informação desse tipo de conteúdo, onde

pode ter sérias consequências negativas, como de prejudicar a qualidade da notícia, uma reduzida existência de repórteres nas ruas, além de alcançar muitos leitores e aumentar as *fake news*.

Os jornalistas podem proporcionar um espaço de participação para que os legentes possam ter como contribuir com sugestões de pautas, matérias, notícias ou reportagens. “As instituições e os indivíduos passaram a ter, nas tecnologias midiáticas, espaços de mediação simbólica de suas práticas sociais cotidianas, que se configuram, entre outras formas, através das redes sociais, blogs e websites mais gerais” (CASTRO, 2014, p.7), modelos desses recursos de interação estão, por exemplo, nos aplicativos da Globo; como o Vanguarda Repórter que fornece a oportunidade gratuita da participação das pessoas nos telejornais de cada região.

Além dos canais colaborativos disponibilizados para mandar fotos, vídeos, dicas de reportagens, como outros canais da Rede Globo: o *vc no G1*, *vc no Fantástico*, *vc no Globo Rural*, e entre outras tecnologias permitem o cidadão próximo do trabalho da emissora e do jornalista, ou seja, o mesmo telespectador no papel de somente acompanhar o noticiário e discutir com os amigos ou com a família, pode atuar como um repórter de rua usando câmera, aplicativos do tablet, celulares possíveis de captar novas informações sobre o cotidiano do bairro, problemas na cidade ou sobre qualquer assunto.

Esses artifícios tecnológicos dentro do Jornalismo são novas formas de visão e os recursos de multimídia inseridos podem contribuir diretamente na organização do texto escrito, “Em lugar da notícia entre as quatro margens de uma página, o jornalista pode oferecer novos horizontes de leitura através de ligações entre pequenos textos e elementos multimídia organizados em camadas de informação” (CANAVILHAS, 2006, p.7), isto é, proporcionar algo além do o quê, quem, onde, como, quando e por que estabelecidos no Jornalismo diário, um vídeo elaborado, uma galeria de imagens, um *podcast* complementar com as entrevistas.

Enfim, explorar recursos para enriquecer o trabalho já feito e diferenciar do formato padrão, o texto seguido de somente imagem ou vídeo, ajustar a pirâmide invertida, inserir dados, entrevistas e conclusão, é realmente fugir do Jornalismo corriqueiro e dar o algo a mais, se adaptando a uma nova tendência.

Os canais de comunicação não mudam o material completamente, apenas movimentam para outra plataforma e fazem adaptações conforme as técnicas desse meio *online*. De acordo com Barbosa (2001) a mudança para a internet já foi realizada pelos veículos de comunicação, e se adaptaram a essa realidade, de estar mais próximo ao público e

captar mais audiência na mídia, e propor interação é fundamental uma vez que a competição por audiência sempre foi constante. Isso implica no motivo da nova geração, o leitor ter mais voz e também emissão a opinião, questionando e buscando mais diálogos. “Ao mesmo tempo, o contato com os jornalistas contribuirá para a fidelização do público, o objetivo máximo de qualquer empresa de comunicação social” (BARBOSA, 2001, p.6). Com a interatividade os ouvintes, telespectadores ou leitores podem também se aproximar dos comunicadores pelas redes sociais.

Há também a possibilidade de compartilhar o conteúdo, gerar diversas discussões sobre os temas abordados e discutidos na página da *web*, nos programas de televisão ou de rádio. “Uma nova plataforma de comunicação, agora na *internet*, exige dos jornalistas a abolição de práticas jornalísticas antigas e novos desafios para a profissão e o relacionamento com o público consumidor” (LOPES, 2009, p.2), por isso, não significa que o digital substitui as características já existentes no Jornalismo impresso, é mais uma forma dos jornais e dos produtores de conteúdo de aumentarem o alcance do trabalho realizado.

O texto impresso pode ter simultaneamente uma plataforma digital para armazenar todo o conteúdo realizado, disponibilizando uma nova forma de o público consumir o material. “Inicialmente utilizando o sistema transpositivo das edições impressas para a versão online até que, pouco a pouco, começaram a perceber as peculiaridades do novo meio e a necessidade de adoção de processos diferenciados” (BARBOSA, 2001, p.7), essa transição deixa os grandes jornais abastecidos de novas possibilidades para enriquecer a notícia e ter um alcance geográfico mais significativo.

Desta forma, deixa a critério do público a escolha de qual conteúdo o interessa e deseja interagir, ou seja, usar esse contato também como um artifício favorável de melhorarias. “Se, antes, nos jornais impressos, o canal de participação do leitor era a sessão de cartas, nos portais de notícias, essa possibilidade vai desde as informações das notícias mais lidas até os comentários deixados nas matérias” (CAVALCANTI, 2014, p.70), nos tempos atuais de comunicação tudo é aproveitável, não só as sugestões de pautas, mas as rejeições, os elogios, as dúvidas, o resultado dessa interação pode ser usada por algum motivo para as empresas ou quem for trabalhar na área.

A própria característica da linguagem textual do Jornalismo *Online* contribui para essa facilidade de entendimento do público alvo, pois os recursos e alternativas que são disponibilizadas contribuem em mais possibilidades de se comunicar claramente com quem está acompanhando. “Os jornalistas que aspiram à renovação deveriam esforçar-se em buscar formas de explorar todo esse potencial comunicativo. Há ainda muita margem de

aprimoramento nesse ponto” (SALAVERRÍA, 2015, p.83), deste modo, se familiarizar com as técnicas vindas dessa área enriquecendo ainda mais o trabalho realizado, unindo temáticas já existe neste ofício e adicionando talentos demandados pelo mercado, ou seja, praticar para desenvolver técnicas efetivas de trabalho para usar a favor do Jornalismo *Online* e entregar serviços de qualidade para os cidadãos.

Outro benefício importante do Jornalismo *Online* é a atualização das informações conforme elas vão acontecendo, não tem hora marcada para abordar determinado tema, é somente se organizar e atualizar simultaneamente pensando em alcançar o público desejado. “Para o Jornalismo *Online*, o tempo de produção da notícia é o mesmo do acontecimento, o repórter pode ir atualizando as informações à medida que elas vão acontecendo.” (CAVALCANTI, 2014, p.70), a mobilidade não é só para quem vai consumir o conteúdo, a *internet* contribui para o dinamismo da construção das informações.

Essa rapidez permite que o periodista junto com recursos de multimídia renove o material quando obtiver informações mais relevantes ou atuais, já que velocidade é essencial. “O Jornalismo Digital é a produção e veiculação de conteúdos jornalísticos em formato digital. No Jornalismo Digital, devido à instantaneidade de produção de notícias, os textos são pequenos, são fragmentos da notícia.” (SOUSA, 2008, p.6), com essa observação é possível pensar em outro ponto interessante a respeito desse estilo de fazer notícias, o perfil das pessoas consumidoras das informações mudou e o texto reduzido atrai o interesse do leitor.

Por isso quanto mais recursos gráficos e de mídia, que vão além da escrita mais será agradável para o legente, mas para isso é preciso conhecer muito bem as tecnologias disponíveis. “A geração de conhecimentos e a capacidade tecnológica são as ferramentas fundamentais para a concorrência entre empresas, organizações de todos os tipos e, por fim, países.” (CASTELLS, 2002, p.165), sendo assim, gera uma necessidade de buscar novas formas de usar essa tecnologia, de fornecer competitividade tecnológica, além de poder oferecer interatividade em produção de texto, situações que podem ser explicadas pelo *Webjornalismo* e a Convergência Midiática.

3.3 *Webjornalismo* e a Convergência Midiática

O *Webjornalismo* ajuda a entender o processo de instrumentos tecnológicos a favor do exercício do trabalho jornalístico, consistindo na atividade realizada nas páginas da *web*. A criatividade é fundamental para seguir conquistando o consumidor na produção de conteúdo:

O *Webjornalismo* passa por um momento de dualidade: ao mesmo tempo em que é necessário manter convenções a fim de que o público – leitores/usuários – reconheça e se identifique com o produto jornalístico, também é preciso que rupturas aconteçam para que os *webjornais* se firmem como uma opção singular e com atrativos diferenciados diante do público (MIELNICZUK, 2004, p.3)

Nessa dualidade apontada pela autora podem-se notar dois princípios interessantes, o primeiro é a aprovação do público cativando as pessoas com a própria característica principal de informar, depois como o jornalista vai desenvolver, ele dispõe de infinitas ferramentas podendo realizar vários testes, mudar a estrutura da notícia até chegar à proposta final traçada.

No *Webjornalismo*, a quantidade (e variedade) de informação disponibilizada é a variável de referência, com a notícia a desenvolver-se de um nível com menos informação para sucessivos níveis de informação mais aprofundados e variados sobre o tema em análise” (CANAVILHAS, 2006, p.13)

Mexer nas estruturas do texto ajuda a deixar a leitura dinâmica, e como já foi dito, sem mudar o objetivo principal do Jornalismo, sendo informar com a verdade e com a ética. Assim é possível alternar a base das informações conforme a decisão do escritor, isto é, quais assuntos postar, a hierarquização definida e por fim a apresentação para o público à diagramação de todo o material.

A hierarquização das informações é conhecida no Jornalismo tradicional como pirâmide invertida, mas na *web* surge outro formato, denominada pirâmide deitada. O próprio Canavilhas (2006) explica essa técnica e como a arquitetura do método funciona com os leitores, na forma habitual, ele pode se retirar da leitura perdendo o interesse logo no início, já no formato *online*, em qualquer dispositivo, é possível escolher por qual parte quer começar a ler. “A personalização do conteúdo fica por conta da possibilidade que o internauta tem de escolher a própria programação. Não há sequências pré-definidas e, portanto, cada um assiste o que é de agrado próprio” (CASELLI, COUTINHO, 2012, p.7), é outro método de narrativa, ajustado para o leitor se informar pela *internet*, muitas vezes sem tempo para olhar em outras plataformas, e assim torna-se também a Convergência Midiática nos meios de comunicação.

A inserção de elementos multimídia em uma plataforma torna-se comum nos *sites* e são sempre atualizados, “A convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. Ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros” (JENKINS, 2009, p.31), posto isso, cada pessoa é livre

para decidir e absorver o material da própria preferência, por qualquer plataforma que seja, até porque existem opções.

As mídias tradicionais não morreram ou terminaram, houve apenas adaptações a esse tipo de conceito, as ferramentas ficaram mais atualizadas, e acabam interagindo entre si. “[...] convergência varia de país para país e de cultura para cultura considerando o panorama organização em que está inserido. A convergência faz com que a notícia esteja disponível no momento que as pessoas querem consumi” (RÂSERA, 2010, p.5), e acontece de forma individual, conectada diretamente com a cultura de cada ser humano.

Os processos culturais podem vir através de meios diferentes das comunicações dessas narrativas atualizadas, podendo ser explorado de diversas formas dentro do *Webjornalismo*. “A convergência passa a ser pensada de forma mais ampla, por meio da digitalização da informação, mas também precisa ser observada a necessidade de negócios e a cooperação entre os meios de comunicação” (SICA, 2017, p.6), um conteúdo mais denso, completo e com um grau de dedicação altíssimo é trabalhoso de ser montado, por isso, pensar esse material junto com os negócios podem surgir opções de patrocínio.

Essa contribuição financeira pode ajudar a manter esse trabalho jornalístico valorizado e funcionando por mais tempo. Salaverría (2015, p.82) fala sobre as tecnologias a favor do jornalista, contribuindo na apuração e produção de notícias e, dessa ferramenta nova e interessante podem surgir informações preciosas, e dominar essas tecnologias é uma aptidão para o bom jornalista. Portanto, a Convergência Midiática citada pelos autores é algo muito presente no *Webjornalismo*.

Ao manter-se atualizado, há certos conhecimentos dos periodistas para dar conta dessa recente realidade tecnológica e também dos exigentes consumidores atuais de conteúdo, “Se os antigos consumidores eram indivíduos isolados, os novos são mais conectados socialmente. Se o trabalho de consumidores de mídia foi silencioso e invisível, os novos consumidores são agora barulhentos e públicos” (JENKINS, 2009, p.31), o acesso das pessoas as redes sociais, na interação pelas mídias fazem a Convergência Midiática mais rígida, pois, estão mais próximos do trabalho do produtor de conteúdo podendo interagir e questionar com elogios, dúvidas ou críticas.

Essa interação é ainda maior em tempos de pandemia, neste ano de 2020, o surto causado pelo COVID-19 tem afetado diretamente os meios de comunicação e, precisam pensar estrategicamente para se esquivar desse momento. De acordo com Guerreiro (2011, p.163), quando o Brasil passava pela pandemia H1N1, fez uma importante reflexão, se encaixando para os tempos atuais, a respeito das informações e a importância de serem

atualizadas, aprofundadas e transparentes; em tempos de isolamento social, o trabalho jornalístico é relevante para disponibilizar conteúdos de interesse da população.

Os jornalistas deveriam mostrar uma vontade permanente de renovar suas habilidades instrumentais. Da mesma forma que é inconcebível que um cirurgião ou um arquiteto trabalhem durante anos com as mesmas ferramentas, não se deveria aceitar que nenhum jornalista fizesse o mesmo (SALAVERRÍA, 2008, p.82)

São tempos difíceis e de incertezas, e um dos lugares para as pessoas procurarem respostas é no trabalho do jornalista. Além disso, os cidadãos em casa por segurança vão procurar a *internet*, televisão ou qualquer meio para se atualizarem a respeito das informações. “As tentativas de atender aos interesses individuais dos leitores são uma preocupação antiga que antecede a popularização do uso da *internet*” (MIELNICZUK, 2004, p.12), então, além de todas as adversidades já citadas, o comunicador precisa estar ainda mais preparado para trabalhar com as ferramentas disponibilizadas pela *internet* para retribuir a população.

As possibilidades de ações viáveis nessa plataforma vão sendo mais evidentes pela decorrência das limitações impostas pelo Coronavírus. “O problema é que ninguém sabe o quanto a comunicação *online* vai mudar o que nós fazemos ou que oportunidades este novo modelo nos apresenta” (BRIGGS, 2007, p.35), desta forma é preciso que os jornais se adaptem aos meios ganhando novos recursos visando alcances significativos de público, entre as possibilidades existentes a História Oral torna-se uma possibilidade.

3.4 O Jornalismo e a História Oral

O Jornalismo pode usar muitas plataformas para levar ao público a informação sobre determinado assunto. Uma narrativa, por exemplo, pode ser contada através de uma grande reportagem aproveitando os recursos gráficos e multimídia que a era digital possui.

A História Oral é uma forma de transmissão de conhecimentos cujos registros existem apenas na memória do indivíduo ou do grupo, e que são passados às gerações futuras por meio de relatos, contos ou parábolas. Esses princípios utilizados para perpetuar um fato podem ser adotados também pelo Jornalismo constituindo um estilo que informa através do resgate de memórias sobre determinado período, local ou personagem trabalhados em alguma

plataforma. “São os métodos de captação que aproximam o jornalista da História Oral, especialmente na entrevista de compreensão, a qual capta histórias de vida – memórias de pessoas, de grupos” (SANTOS, 2009, p.26), ou seja, o comunicador pode acabar usando as informações obtidas na apuração e na entrevista como métodos para montar o texto que vai compor a reportagem.

O jornalista ao encaixar na construção textual, as informações obtidas a partir de vários relatos históricos permite ao leitor o conhecimento de eventos aos quais ainda não havia sido apresentado. Pode o legente, apropriar-se daquele tema, se este for de seu interesse, ou caso o conheça parcialmente, obter novas informações que lhe eram ausentes em algum momento. “Cada sujeito, ao narrar a trajetória de vida, se revela uma testemunha e um artífice da história. Essas narrativas orais não são menos verdadeiras, nem menos ficcionais que muitas histórias oficiais.” (PERAZZO, 2015, p. 123), desta forma, a linguagem da História Oral tem tanta credibilidade quanto estilo jornalístico, uma vez que seu objetivo é passar adiante informações sobre determinado fato.

A História Oral bem estruturada pode recuperar informações importantes escondidas ou ultrapassadas pelo tempo. Santos (2009, p.30) diz que esse estilo de escrita e apuração o faz conhecer mais sobre determinados assuntos e também é uma forma positiva de se fazer Jornalismo. Entende-se que é possível construir um acervo por meio das grandes reportagens com esse segmento para que um dia possa agregar conhecimento para outros estudantes que forem se engajar no assunto.

A História Oral é um caminho a ser seguido para que o resgate de memórias se perpetue e, aliadas a escrita jornalística, sirva de fonte de informação aos leitores sobre algo marcante. A construção de uma grande reportagem *longform* sobre a Basílica de São Benedito se encaixa nesse segmento, basta acrescentar recursos atuais da *web* para recontar o fato, de maneira simples e atrativa para o público, assim como fez o Diário Catarinense na obra As quatro estações de Iracema e Dirceu.

3.5 Uma *Longform* sobre a Basílica de São Benedito

No ano de 2015, o Diário Catarinense recebeu o prêmio Vladimir *Herzog* de Anistia e Direitos Humanos pela grande reportagem *longform*: As quatro estações de Iracema e Dirceu. Esse trabalho de dois anos e sete meses contou a história dos agricultores Iracema e Dieceu Canofre, os 14 filhos, além de falar sobre a situação de pobreza vivida pela família.

Um estilo de se trabalhar o Jornalismo inserindo as características digitais é o formato *longform*, onde é possível aproveitar os recursos gráficos para informar e aprofundar sobre algum tema, mas por sua vez, não é algo novo e sim uma adaptação de outros formatos já existentes em outras plataformas.

O formato de narrativas *longform* não é um modelo próprio do ambiente digital, antes já eram feitas narrativas longas em reportagens impressas, televisivas e também radiofônicas. Mas a novidade está também no suporte. Como já destacamos, mesmo com quase 20 anos de Jornalismo na *web*, não era comum esse modelo narrativo ser explorado no ambiente digital (BACCIN, 2015, p.5)

A *longform* é um formato exigente para os comunicadores por conta do formato extenso apresentado da demanda por informações aprofundadas e recursos bem elaborados. Trata-se de um formato jornalístico que permite contar histórias e informar ao mesmo tempo, “As narrativas jornalísticas recontam e criam novos sentidos na narração, logo, os jornalistas narram às experiências do homem no mundo. Narrar é sempre produzir uma nova experiência” (BACCIN, 2015, p.2), isto é, aproveitar um fato e reconta-lo para que outras pessoas possam se aprofundar ou até mesmo conhecer um tema que seja de interesse próprio.

Um estilo para se trabalhar esse texto é através da História Oral, segmento que permite a inserção de documentos, imagens raras, entrevistas e outros tipos de registros se tornem fonte para a construção de um conteúdo voltado para compreender certo período de tempo. “O sujeito e a cultura tornam-se fundamentais para a compreensão dos múltiplos sentidos, dos processos de comunicação e sua ligação com o cotidiano, com a memória e com as diversas práticas sociais.” (PERAZZO, 2015, p.123), desta forma, se adaptar essa escrita pode ser útil visando misturar com recursos da *web* para contar uma boa história.

Além das características textuais, os recursos de mídia enriquecem o formato, aumentando as demandas para a construção e também chamando mais atenção do leitor. De acordo com Baccin (2015) essa narrativa multimídia estimula o sujeito entrar na história e ir com ainda mais interesse para a leitura. A inserção de áudio, imagens, vídeos com depoimentos ou um fato a mais são ingredientes que deixam o texto mais estimulante para combinar com a temática.

Assim como na grande reportagem *longform*: As quatro estações de Iracema e Dirceu, a vida dos personagens envolvidos em Santa Catarina é tratada de maneira detalhada pelo Diário Catarinense. Desta forma, busca-se usar como referência essa narrativa visando contar a história da Basílica de São Benedito.

O que pode despertar o entusiasmo do leitor é quando o assunto retrata alguém ou algum lugar marcante e de grande importância, como por exemplo, São Benedito e a única Basílica em homenagem a ele no mundo, fixada em Lorena, interior de São Paulo no Vale do Paraíba. “Sabe-se que desde o século XIX com a fundação de uma irmandade mestiça, São Benedito passou a ser venerado na pequena Lorena ainda pelos negros escravizados e pelos senhores das mais nobres famílias e casas do lugar” (RAGAZZINI, 2017, p.81), sendo assim, a devoção ao santo juntou seres humanos de diferentes etnias, classes sociais e países.

No Brasil, as pessoas passaram a se reunir para rezar e firmar uma irmandade em homenagem a São Benedito. “Hoje, a devoção a São Benedito, no Brasil, é um fenômeno quase nacional. De norte a sul desde país não faltam paróquias ou capelas, ou ao menos um altar com uma imagem do Santo Preto” (SOUZA, 1992, p.132), o que diferencia a cidade Lorena entre os municípios possuintes de igrejas, capelas, imagens, é justamente o fato dessa cidade a ter a única Basílica dedicada a São Benedito fora do território do Vaticano, um fato curioso, uma memória ilustre, passível de passar despercebida pelos cidadãos da cidade.

Ao perceber o espaço religioso e histórico, pode-se interiorizar grandes histórias e curiosidades, com potencial de retratar os fatos a respeito da própria cidade. Segundo Canavilhas (2006), aplicar as técnicas pode proporcionar um equilíbrio positivo entre o conteúdo e a plataforma, usando os preceitos do autor, busca-se proporcionar equilíbrio significativo para um notável conto de histórias.

A forma que Baccin (2015) utiliza para falar sobre as narrativas jornalísticas, a Grande Reportagem *longform* sobre a Basílica de São Benedito em Lorena, busca elaborar formas de contar histórias a respeito do papel do monumento na cidade. O conteúdo desse trabalho, por exemplo, condiz com o que traz Canavilhas (2006), quando o mesmo se refere a elementos de multimídia para acompanhar o texto; com vídeos, imagens e infográficos, essa *longform* atende essa demanda.

O caminho para consolidar esse trabalho passa pelo que apresenta Rasêra (2010) sobre Jornalismo Digital, existindo novas formas de apurar e produzir o conteúdo jornalístico; esses métodos são seguidos nessa *longform* para oferecer as informações em uma plataforma acessível. A interação com o público é o que mostra Barbosa (2001) ao explicar sobre o contato da população com os jornalistas e como essa ação pode fidelizar o leitor; esse produto busca a interatividade por meio de conteúdos regionais, ao contar a história da Basílica.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O trabalho “Basílica de São Benedito: Patrimônio Lorenense” é uma Grande Reportagem *longform* que procura passar aos leitores a existência da única Basílica dedicada a São Benedito no mundo. Esse produto possui quatro páginas, sendo três textos e uma aba destinada a curiosidades.

A Grande Reportagem apresenta as características do Jornalismo Digital, a partir da escrita da História Oral. Todos os textos construídos são baseados em documentos históricos, livros, artigos, matérias jornalísticas antigas e atas.

As matérias contam a história da construção da Basílica de São Benedito, a devoção ao Santo negro e a história do Conde de Moreira Lima. O conteúdo é voltado para o público jovem, que pode não conhecer com profundidade a história deste patrimônio lorenense.

O primeiro texto conta o processo de construção da Basílica de São Benedito, além de abordar a entrada do Conde de Moreira Lima na Irmandade e o impacto dessa participação para o grupo, as visitas históricas que o município recebeu, como a Igreja se tornou Basílica e como foi a chegada dos Salesianos em Lorena.

O segundo texto apresenta quem é São Benedito e quais as características que o fizeram se identificar mais com os escravos e negros. Em seguida mostra que a devoção pelo Santo negro não é algo exclusivo de uma irmandade; existem grupos individuais que se organizam para exercer as crenças ao Santo.

O terceiro texto conta brevemente a história do lorenense Conde de Moreira Lima, personagem importante para a construção da Basílica de São Benedito e membro solene da Irmandade.

A música que compôs a vinheta de abertura dos vídeos, editados no programa *Adobe Premiere*, é de domínio público e consta no *youtube library*. As imagens foram captadas pelos entrevistados e pelo autor através do celular LGK10. A diagramação da *longform* foi realizada pelo programador Bruno Giacon, que criou pela plataforma pessoal *github*. As cores predominantes da página, amarela e azul, remetem ao Estado do Vaticano.

A Grande Reportagem “Basílica de São Benedito: Patrimônio Lorenense” busca preservar a memória cultural, histórica e religiosa de Lorena. O conteúdo ganha novas possibilidades a partir de plataformas contemporâneas que destacam parte da história local.

5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

5.1 Pré-Produção

A escolha do tema se baseou na afinidade com o assunto, tendo em vista o nascimento e a criação do autor na cidade de Lorena e a busca em preservar as raízes, ressaltando os pontos históricos do município. Por consequência, ter o anseio de produzir um trabalho dedicado ao povo local visando aumentar o acervo cultural da cidade.

Em 2019, um ano antes da produção oficial do trabalho, surgiram as primeiras informações e ideias de fontes capacitadas para agregarem ao conteúdo. Através de contatos iniciais com o Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV) foi possível criar bases sólidas para a construção do projeto.

A proposta da grande reportagem *longform* sobre a Basílica de São Benedito, o patrimônio lorenense, rendeu a possibilidade de ingressar em um grupo de estudos a respeito da história desse monumento. Além disso, a chance de passar o conhecimento obtido para jovens estudantes conhecerem as memórias do espaço onde vivem.

A pré-produção começaram em fevereiro, em etapas graduais de desenvolvimento. Partiu-se da escolha do tema, seguindo da criação de problemas acerca do assunto escolhido, traçar objetivos para resolver, justificar a escolha e deixar claro qual é a finalidade da temática para o mundo.

No mês seguinte foi à vez de referenciar o trabalho. Ao decidir o formato, buscou-se mapear os conteúdos coerentes ao Jornalismo *Online*, entre eles o Jornalismo Digital e as tendências para esse segmento; *Webjornalismo* e *Convergência Midiática*; a *longform* sobre a Basílica de São Benedito.

Como bibliografia base para estruturar o projeto e agregar ao conteúdo, os autores escolhidos foram: Briggs (2007); Castells (2002); Canavilhas (2006); Mielniczuk (2004); Salaverría (2015).

O mês de abril foi conturbado por conta do início da pandemia causada pelo Coronavírus, às férias foram adiantadas e a produção ficou restrita em continuar o referencial teórico, além de buscar alternativas para não afetar o planejamento acadêmico, cumprindo a risca o cronograma.

No dia 13 de maio, as atividades letivas não presenciais retornaram e a cautela para desenvolver as bases teóricas ainda continuou com o acompanhamento de orientações *online*, postergada até o início do mês seguinte.

Em 7 de julho, o projeto *Basílica de São Benedito: Patrimônio Lorenense* foi aprovado pela banca avaliadora formada pela Doutora Vaniele Barreiros da Silva, além das Mestras Patrícia Januária S. C. Barbosa e Ioná Marina M. Piva Rangel. Por meio disso, o cronograma prático passou a ser desenvolvido com as orientações específicas.

5.2 Produção

Para acompanhar o progresso deste trabalho, o aluno e a coordenação de Jornalismo escolheram o Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, que a partir do dia 14 de agosto passou a orientar o prosseguimento das atividades em todas as sextas-feiras.

Na primeira orientação já foi traçado objetivos para serem cumpridos e devidamente focados. Decidiu-se por bem não estender o conteúdo, portanto, os temas tratados na *longform* são divididos em três abas: A Basílica de São Benedito, a devoção a São Benedito e Conde de Moreira Lima.

Ainda com as limitações de distanciamento social, foi época de realizar pesquisas bibliográficas à distância, analisar documentos em arquivos já coletados anteriormente, pedir informações a historiadores, ouvir especialistas em aplicativos digitais, ou seja, juntar material visando à construção do conteúdo.

Simultaneamente as pesquisas, a construção do produto escolhido, o formato *longform* começou a ser produzido para ser apresentado ao orientador nas reuniões visando sugestões de melhorias, imaginar possibilidades, acrescentar recursos visuais, além de pensar em alternativas de enriquecer a história da Basílica de São Benedito.

Em 11 de agosto, o fotógrafo e advogado José Ricardo Ângelo Barbosa cedeu imagens de autoria própria para que fossem usadas na *longform*, desde que as menções e créditos pelo trabalho fossem citadas.

Já em setembro, as entrevistas com os personagens para compor as matérias foram marcadas, sendo devidamente realizadas por dois aplicativos: *Google Meet* e *Zoom*. As três das quatro conversas pensadas ocorreram no dia 10, à outra somente no dia 23, cumprindo a risca o cronograma.

Coincidentemente três entrevistados só podiam conversar no dia dez de setembro, adequações nos horários foram feitas para que todos os compromissos pudessem ser honrados. Desta forma, o propósito desta data foi separado exclusivamente visando focar em colher informações e depoimentos.

A primeira reunião foi com o professor e presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV), Diego Amaro de Almeida, às 14h:30 min. Os principais assuntos abordados foram à construção da Basílica de São Benedito, chegada dos Salesianos em Lorena e a trajetória de Conde de Moreira Lima na cidade.

O segundo entrevistado foi o professor Me. Francisco Sodero Toledo, historiador e fundador do IEV, às 16 horas. Entre os assuntos discutidos estavam a Fé no município de Lorena, o acordo para a chegada dos Salesianos, além de falar sobre o Conde de Moreira Lima.

Para finalizar o terceiro dia de entrevistas, às 19 horas, o historiador e secretário da Irmandade de São Benedito Marcos dos Santos Troglio, contextualizou temas essenciais, como a origem da Basílica, mais detalhes sobre a influência do Conde de Moreira Lima e a perspectiva de fazer parte da Irmandade de São Benedito.

Em outubro as atenções foram para as edições de vídeo e imagem, além de finalizar os quatro textos propostos e encaixar os elementos visuais obtidos na *longform*.

5.3 Pós-Produção

O mês de novembro foi destinado para realizar a revisão final de todo o conteúdo, fazer as impressões do material e encadernar conforme as normas acadêmicas. Por fim, apresentar a banca final no dia 8 de dezembro de 2020, apresentando uma grande reportagem *longform* sobre a Basílica de São Benedito, patrimônio Lorenense.

6. SINOPSE

Por que Lorena tem a única Basílica dedicada a São Benedito no mundo? Como definir o papel dessa Basílica para a cultura, história e memória local? Aproveite a leitura! “Basílica de São Benedito: Patrimônio Lorenense”. Uma Grande Reportagem *longform* que conta a história da construção da Basílica de São Benedito: personagens importantes, vinda dos Salesianos, consagração á Basílica, entre outros temas. Apresenta também a devoção de grupos religiosos para um Santo que é considerado o guardião dos pobres e negros: São Benedito.

7. ROTEIRO

01	<p>Entrevistado: Diego Amaro Data: 10/09/2020 Horário: 14:30 Local: Aplicativo Zoom</p> <p>Assuntos: Construção da Basílica de São Benedito; Conde de Moreira Lima;</p>	<p>Basílica de São Benedito: *Começo das obras. *Estrutura e construção *Santos nas paredes. *Curiosidades importantes. * Processo do título de Basílica.</p> <p>Conde de Moreira Lima: *Fé do Conde com São Benedito. * O legado dele para a cidade e para os lorenenses. *Participação e Influência do Conde na Basílica de São Benedito. *Conde de Moreira Lima e Lorena.</p>
02	<p>Entrevistado: Francisco Sodero Data: 10/09/2020 Horário: 16:00 Local: Aplicativo <i>Google Meet</i></p> <p>Assuntos: Conde de Moreira Lima; Chegada dos Salesianos em Lorena;</p>	<p>Conde de Moreira Lima: *Fé do Conde com São Benedito *Por que o Conde era tão presente na Irmandade de São Benedito? *Participação e Influência do Conde na BSB. *Conde de Moreira Lima e Lorena.</p> <p>Chegada dos Salesianos *Localidade. *Chegada dos Salesianos em Lorena. *Negociação entre Conde e Salesianos. *Adaptações da Basílica ao longo do tempo. * Irmandade e Salesianos.</p>
03	<p>Entrevistado: Marcos Tróglio Data: 10/09/2020 Horário: 19:00 Local: Aplicativo <i>Google Meet</i></p>	<p>Basílica de São Benedito: *Obras da Basílica *Estrutura da Basílica. *Influência Europeia.</p>

	<p>Assuntos: Basílica de São Benedito; Conde de Moreira Lima; Irmandade de São Benedito;</p>	<p>*Visitas especiais. * Basílica de SB e Lorena.</p> <p>Conde de Moreira Lima *Familiares do Conde. *O poder e os títulos reais. *Curiosidades. *Amizades influentes.</p> <p>Irmandade de São Benedito: * Gestão e funcionamento *Impacto do Conde e a relação com os mais pobres *Existência de influência dos pobres. *O que mudou daquela época para a atual * Como é fazer parte da irmandade hoje.</p>
04	<p>Entrevistado: Geraldo Ubirajara (Mestre Bira) Data: 23/09/2020 Horário: 16:00 Local: Vídeo depoimento.</p> <p>Assuntos: Irmandade de São Benedito; Cultura Africana;</p>	<p>Devoção a São Benedito *Gestão e organização. *Cultura Africana e São Benedito. *As festas de São Benedito em Lorena. * Grupo Folclórico Religioso de Moçambique. * Contato com a Basílica. * Eventos. *Cavalaria de São Benedito.</p>

8. ORÇAMENTO

Descrição:	Valor:
Adesivo Pen Card:	R\$: -
Correção Ortográfica:	R\$: 60, 00
Encadernação Capa Dura:	R\$: 50, 00
Impressão:	R\$: 20, 00
Livro (1 unidade):	R\$: 30, 00
<i>Pen Card</i>	-
Programação	R\$: 100,00
Total:	R\$: 260,00

9. PÚBLICO ALVO

A Grande Reportagem *longform* “Basílica de São Benedito: Patrimônio Lorenense” é destinada a comunidade local e, especificamente ao público jovem e religioso interessado no tema. Procura-se atingir esse público pelos meios de comunicação digitais.

10. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO

- Portal de comunicação da Prefeitura Municipal.
- Sites Católicos.
- Páginas de Irmandades Religiosas.
- Site do Instituto de Estudos Valeparaibanos.
- Site *visit* – SP.
- Inspeção Salesiana de Nossa Senhora Auxiliadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema geral desse trabalho propôs conceituações e análises acerca da memória da Basílica de São Benedito, em Lorena. Elevada a Basílica em 1917, é a única dedicada ao Santo em todo território mundial. A irmandade de São Benedito, por exemplo, formada por brancos, negros, cativos e livres tinha como tesoureiro o Conde de Moreira Lima, personagem importante para a história da cidade, que ajudou no processo de construção da Igreja.

Ao perceber que a grande reportagem é um estilo jornalístico que permite aprofundar sobre determinado assunto, pensou-se em agregar ao formato *longform* para fazer um resgate da memória da Basílica de São Benedito aproveitando os recursos gráficos e de multimídia que a era digital possui. Para a narrativa, foi usado o suporte da História Oral como forma de transmissão de conhecimentos cujos registros existem apenas na memória do indivíduo ou do grupo.

Os conceitos partiram das análises do Jornalismo Digital, já que a popularidade do acesso à internet contribui com o acesso rápido a *blogs*, *sites*, redes sociais e demais plataformas de *streaming*. O jornalista que trabalha com a tecnologia visando desenvolver materiais atrativos e ter contato com o leitor, torna o Jornalismo Digital uma tendência, já que aproxima o público da construção do conteúdo por meio da interatividade, explicadas pelo *Webjornalismo* e pela Convergência Midiática.

Com o mercado cada vez mais moderno é preciso que os meios de comunicação busquem se modernizar, visando atrair audiência em um mercado competitivo. As possibilidades de ações na plataforma online ajudam, por exemplo, a contar a história da Basílica de São Benedito no formato *longform*, tornando-se meio de atrair o interesse das pessoas que desconhecem sobre o assunto, unindo a linguagem do Jornalismo com a História Oral.

Sendo assim, a História Oral é um caminho a ser seguido para que o resgate de memórias se perpetue e, aliadas a escrita jornalística, sirva de fonte de informação aos leitores sobre algo marcante. Esse produto buscou trazer parte das memórias de Lorena por meio de uma grande reportagem *longform*, formato que permitiu armazenar o conteúdo jornalístico e utilizar recursos gráficos bem elaborados ao contar a história da Basílica.

Alcançados os objetivos propostos no trabalho, o formato permitiu narrar as histórias enquanto produzia novas experiências, isto é, aproveitou-se para buscar nos interlocutores e o aprofundamento daqueles que já conheciam o tema proposto.

Importante ressaltar que entre os objetivos específicos esteve o mapeamento dos processos da construção da Basílica de São Benedito, ou seja, buscar informações desde o momento em que se pensou em erguer a Igreja até o presente, para que a história fosse contada. Em seguida, foi preciso entender a relevância deste monumento para o município de Lorena, uma vez que, trata-se da sede da única Basílica dedicada a São Benedito em todo o mundo. Entende-se que a história mantém-se viva e carece de constantes análises e pesquisas sobre a história do Vale do Paraíba.

Ao ter acesso aos detalhes do tema foi possível se deparar com personagens que contribuíram diretamente com a construção da Basílica e o nome do Conde de Moreira Lima esteve fortemente ligado; por isso, buscou-se descrever a participação dele na Irmandade de São Benedito e nas obras da Igreja. Por fim, para dar suporte a essa pesquisa, historiadores e membros atuais da Irmandade de São Benedito ajudaram a explicar todo esse conteúdo até chegar à construção da grande reportagem *longform*.

Com todos os objetivos desenvolvidos tornou-se plausível responder questões que, antes das pesquisas, ainda não havia soluções. Entre elas a relação da cidade de Lorena com São Benedito e qual o papel da Basílica dedicada a esse Santo negro na construção e manutenção do município. Além disso, mesmo se tratando de temáticas ocorridas em séculos passados, abordados em documentos ou livros de história, foi possível trazer em um formato digital para que pudesse chamar a atenção dos jovens.

O desafio em atrair o público mais novo a se interessar pelo conteúdo proposto passa por construir essa História Oral inserida em uma linguagem contemporânea a partir de narrativas antigas. Nesse contexto, não foi possível, em um primeiro momento, resgatar as características do texto jornalístico tradicional nesse trabalho como, por exemplo, aplicar o método da Pirâmide Invertida, descrita por Canavilhas (2006).

Esse trabalho buscou informar preservando os acontecimentos, as datas e os personagens envolvidos nessa história. Além dos recursos gráficos que o meio digital dispõe, entrevistas com especialistas foram realizadas para acrescentar dinamismo à leitura, se juntando com imagens e infográficos que ilustraram a narrativa. Sendo assim, mesmo se tratando de um acontecimento do século XIX, as ferramentas disponíveis foram fundamentais para que essa história fosse resgatada.

Por conta do reconhecimento tardio da História Oral na escrita dessa grande reportagem, outra debilidade foi não propor um aprofundamento desse método, contudo, entende-se que ao retomar futuramente esse trabalho em outras oportunidades, a partir do auxílio da tecnologia, seja possível construir novas narrativas de diferentes monumentos,

personagens, ou até mesmo outras Basílicas. Assim, estaria envolvendo a construção de memórias a partir da linguagem jornalística, utilizando a História Oral.

É importante reforçar que o tema desse trabalho se justifica a partir de novas maneiras de contar a história de um dos monumentos históricos do estado de São Paulo. O Jornalismo pode exercer essa função de expandir as informações aos leitores como fonte de preservação a memória. Pretende-se, então, aproveitar a plataforma *online* para aumentar a visibilidade da audiência ao material produzido; com custo zero e de fácil acesso.

Posto isso, a temática se une com a identificação e respeito do autor do trabalho com a cidade de Lorena e ao monumento estudado, devido à relação com a região do Vale do Paraíba. Considera-se significativo apresentar e resgatar a importância de fatos curiosos e poucos explorados na mídia, dedicada a Basílica de São Benedito. De forma simultânea seguir as palavras do Papa Francisco no dia mundial das telecomunicações: *O homem é um ente narrador; e desde pequeno tem fome de história como tem fome de alimento.*

REFERÊNCIAS

- BACCIN, Alciane. A narrativa hipermídia *longform* no jornalismo contemporâneo. In: **SBPJor**, 4, 2015, 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. UFMS; Campo Grande, MS. Disponível em: <https://www.academia.edu/36559919/A_narrativa_hiperm%C3%ADdia_longform_no_jornalismo_contempor%C3%A2neo>. Acesso em: 21 jun. 2020.
- BARBOSA, Elisabete. Interactividade: A grande promessa do jornalismo online. In: **BOCC**, 2001, Portugal, Universidade do Minho. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-elisabete-interactividade.pdf>> Acesso em: 27. Mai. 2020.
- BARBOSA, Susana. Jornalismo Online: dos sites noticiosos aos portais locais. In. **Intercom**, set, 2001, Artigo apresentado no XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. UFB; Campo Grande, MS. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-jornalismo-online.pdf>> Acesso em: 27 mai. 2020.
- BASILE, Juliano. **Adaptações do jornalismo em tempos de novas tecnologias**. 2009. 301 f. Tese (Mestrado)- Universidade de Brasília, Brasília, DF. 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4441/1/2009_JulianoBasile.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2020.
- BRIGGS, Mark. **Jornalismo 2.0: Como sobreviver e prosperar**. Um guia de cultura digital na era da informação. Inciativa do J-Lab e da Knight News Network. Editado em português pelo Knight Center for Journalism in the Americas, 2007. Disponível em: <https://knightcenter.utexas.edu/Jornalismo_20.pdf> Acesso em: 21 mai. 2020.
- CANAVILHAS, João. Webjornalismo: Da pirâmide invertida á pirâmide deitada. **BOCC**, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2020.
- CASELLI, Thais; COUTINHO, Iluzuka. Webjornalismo Audiovisual: As características Online na TV Terra. In. **Intercom**, 28 a 30, 2012, Trabalho apresentado no IJ01 do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. UFJF; Juíz de Fora, MG. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-0272-1.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2020.
- CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. v.1, 6º edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p.698. Disponível em: <<http://www.marcoarelios.com.br/14castells.pdf>> Acesso em: 19 mai. 2020.
- CASTRO, Paulo. Recepção midiaticizada e jornalismo colaborativo online: a participação do leitor sob as regras e protocolos do G1, O Globo e O Dia. In: CSM, 24, 2014, **III Colóquio Semiótica e Comunicação**: UFRJ; Japaratinga, AL. V.3, n.1. Disponível em: <http://www.ciseco.org.br/images/coloquio/csm3/CSM3_PauloCesarCastro.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.
- CAVALVANTI, Maria. O uso das redes sociais na prática do jornalismo colaborativo. **Quipus**, Rio Grande do Norte, RS, ano III, n. 2, ago. 2014. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/268081917.pdf>>. Acesso em: 16, jun. 2020.

FOLHA deixa de publicar conteúdo no facebook. **FOLHA DE SÃO PAULO**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/folha-deixa-de-publicar-conteudo-no-facebook.shtml>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

GUERREIRO, Soane. Comunicação de risco: O caso H1N1 no Brasil. **UniCEUB**, Brasília,DF, v.8, n.1, 2011. Disponível em:<<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/arqcom/article/view/1426>> Acesso em: 18 jun.2020.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. LeLivros, 2009, p.478. Disponível em: <https://www.nucleodespesquisadosexvotos.org/uploads/4/4/8/9/4489229/cultura_da_convergencia_-_henry_jenkins.pdf> Acesso em: 18 jun. 2020.

JESUS, Gabriela; ARAÚJO, Wellington; CARVALHO, Carmém. Internet e Redes Sociais: Jornalismo no meio digital. In: **Intercom**, Juazeiro, BA, 05 a 07, 2018, XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0820-1.pdf>>. Acesso em: 7 mai. 2020.

LAGE, Nilson. Conceitos de Jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas. **Pauta Geral**, Ponta Grossa,PR, vol.1, n. 1, dez. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/pauta/article/view/6080/3724>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

LOPES, Daniele. O jornalismo na era digital: Impactos Percebidos por Repórteres e Editores. In: **Intercom**, 03 a 05, 2019, XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Centro Universitário Faesa. Vitória,ES. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-0800-1.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

SANTOS, Marli dos. Histórias de vida na grande reportagem: Um encontro entre jornalismo e história oral. **Revista Comunicação & Informação**, São Paulo, v.12, n.2, jul.-dez. 2009. Disponível em: < https://brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf_8e4cd078a3_0012994.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

MIELNICZUK, Luciana. Webjornalismo de Terceira Geração: continuidades e rupturas no jornalismo desenvolvido pela Web. In: **Intercom**, 2004. XXII encontro dos núcleos de pesquisa da intercom. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/33239839420892013900619660266793099419.pdf>> Acesso em: 16 jun. 2020.

PERAZZO, Priscila. Narrativas orais de Histórias de Vida. **Revista Comunicação & Inovação**, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, v.16, n. 30, jan.-abr. 2015. Disponível em:<https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/2754/1672>. Acesso em: 27 out. 2020.

PILON, Giovana Nogueira Prata. **A desinformação pela super-abundância de informação na era digital**. 2011. 22 f. Dissertação (Pós Graduação em Mídia, Informação e Cultura) – Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, São Paulo, 2011.

Disponível em: < <http://celacc.eca.usp.br/?q=pt-br/celacc-tcc/281/detalhe>>. Acesso em: 20 Jun. 2020.

PINTO, Manuel; SOUSA, Helena. Casos em que o jornalismo foi notícia, **Repositorium**. Ed. 1. Famalicão: Campo das Letras, 2007. p.228. Disponível em:<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/42068>>. Acesso em: 06 abr.2020.

PNAD Contínua TIC 2017: Internet chega a três em cada quatro domicílios do país. **Agência IBGE**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

RAGAZZINI, Amélia. **São Benedito: O Santo humilde e caridoso**. S/E, Lorena, 2017, 96 p.

RÂSERA, Marcella. Jornalismo digital: do boom aos dias atuais. Uma reflexão sobre a necessidade da convergência de meios decorrente da mudança de hábitos de consumo da notícia. **Ícone**, Pernambuco, v.12, n.1, ago. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/icone/article/view/230424>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão**. 2009. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>>. Acesso em: 7 mai.2020

SALAVERRÍA, Ramón. Mídia e Jornalistas, um futuro em comum? **Parágrafo**, v.1, n.3. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/297/304>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

SANTOS, Raissa. Jornalismo do século XXI: Profissão, Identidade, Papel Social, Desafios Contemporâneos. In: **Intercom**, 15 a 17, 2014, XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste: UFPB; João Pessoa, PB. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-0360-1.pdf>>. Acesso em: 16 Jun. 2020

SICA, Karen. Convergência Midiática e alterações no consumo de informação. In: **Intercom**, 15 a 17, 2017, XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul: PCURS; Caxias do Sul, RS. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sul2017/resumos/R55-1800-1.pdf>>. Aceso em: 18 jun. 2020.

SOUSA, Maíra. Jornalismo Digital: uma análise do portal globo.com. In: **Intercom**, 2 a 6, 2008, XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: UFPA; Natal, RN. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1335-1.pdf>>. Acesso em: 24 Mar. 2020.

SOUZA, Aloísio Teixeira de. **Vida de São Benedito**. Ed. Santuário, 1992. 176 p.

TIC Domicílios 2018 revela que 40,8 milhões de usuários de Internet utilizam aplicativos de táxi ou transporte. **CELTIC**. Disponível em: <<https://cetic.br/noticia/tic-domicilios-2018-revela-que-40-8-milhoes-de-usuarios-de-internet-utilizam-aplicativos-de-taxi-ou-transporte/>>. Acesso em: 8 abr. 2020.

ANEXOS

Diego Amaro

19/11/2020

Gmail - Entrevista sobre a Basílica de São Benedito



Patrick Torres <patricktorres112@gmail.com>

Entrevista sobre a Basílica de São Benedito

Diego Amaro <diegoamaro23@gmail.com>
Para: Patrick Torres <patricktorres112@gmail.com>

25 de setembro de 2020 14:49

De acordo!

Obrigado,

Diego

Em qui, 24 de set de 2020 11:50, Patrick Torres <patricktorres112@gmail.com> escreveu:

Autorização de Uso de voz e imagem para o trabalho acadêmico

Eu, Diego Amaro de Almeida portador do RG: 43.570.741-3, autorizo o uso de minha voz, imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor a grande reportagem Longform: Basílica de São Benedito, o patrimônio Lorenense produzido por Patrick Cesar dos Santos Torres, RG: 54.184.319-9, aluno do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, R.A: 20176406, sob a orientação do Professor Dr. Henrique Alckmin Prudente.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.
Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Lorena, 10 de setembro de 2020.

Diego Amaro de Almeida
(Nome do participante)

Patrick Cesar dos Santos Torres
(Nome do Pesquisador)

Francisco Sodero Toledo

19/11/2020

Gmail - Entrevista sobre a Basílica de São Benedito



Patrick Torres <patricktorres112@gmail.com>

Entrevista sobre a Basílica de São Benedito

sodero <sodero@debas.eel.usp.br>
Para: Patrick Torres <patricktorres112@gmail.com>

24 de setembro de 2020 17:03

Ok. Estou ciente e autorizo.

Francisco Sodero Toledo

Em 2020-09-24 11:47, Patrick Torres escreveu:

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ E IMAGEM PARA O TRABALHO ACADÊMICO
Eu, Francisco Sodero Toledo portador do RG: 3420412, autorizo o uso de minha voz, imagem, fotografias, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor a grande reportagem Longform: Basílica de São Benedito, o patrimônio Lorenense produzido por Patrick Cesar dos Santos Torres, RG: 54.184.319-9, aluno do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, R.A: 20176406, sob a orientação do Professor Dr. Henrique Alckmin Prudente.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Lorena, 10 de setembro de 2020.

Francisco Sodero Toledo

(NOME DO PARTICIPANTE)

Patrick Cesar dos Santos Torres
(NOME DO PESQUISADOR)

Geraldo Ubirajara


Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ E IMAGEM PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Geraldo Ubirajara da Silva
 portador do RG 138708344, autorizo o uso de minha voz, imagem, fotografias, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor a Grande Reportagem Longém: Busca de São Benedito: O patrimônio Lourenço produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Patrick Cesar dos Santos Torres
 RG 54.134.313-9, aluno do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, RA 20176406, sob a orientação do professor (a) Dr. Henrique Maximin Pudente.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.
 Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes

Lourenço de Setembro de 2020


 (Nome do participante)

Patrick Cesar dos Santos Torres
 (Nome do pesquisador)

Rua Carlos Pietri Filho, Vila Cacarno - Cachorrinha Paulista - SP - 12.692.000
 Telefone: (021) 3196-2445 | 8180-7600
 E-mail: f@faculdadecn.org.br
 @faculdadecn

Instituto de Estudos Valeparaibanos

19/11/2020

Gmail - Imagens cedidas pelo IEV



Patrick Torres <patricktorres112@gmail.com>

Imagens cedidas pelo IEV

Diego Amaro <diegoamaro23@gmail.com>
Para: Patrick Torres <patricktorres112@gmail.com>

25 de setembro de 2020 14:49

De acordo!

Obrigado,

Diego

Em qui, 24 de set de 2020 11:52, Patrick Torres <patricktorres112@gmail.com> escreveu:

Autorização de Uso de voz e imagem para o trabalho acadêmico

Eu, Diego Amaro de Almeida, Presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV), portador do RG: 43.570.741-3, autorizo o uso de imagens, documentos históricos e dados biográficos por mim revelados, concedidos para compor a grande reportagem Longform: Basilica de São Benedito, o patrimônio Lorenense produzido por Patrick Cesar dos Santos Torres, RG: 54.184.319-9, aluno do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, R.A: 20176406 sob a orientação do Professor Dr. Henrique Alckmin Prudente.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.
Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Lorena, 24 de setembro de 2020.

Diego Amaro de Almeida
Presidente do IEV
(Nome do participante)

Patrick Cesar dos Santos Torres
(Nome do Pesquisador)

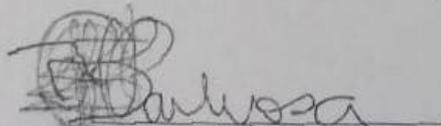
José Barbosa

Eu, José Ricardo Ângelo Barbosa, portador do RG: 18.319.868, autorizo o uso de imagens por mim revelados, concedidos para compor a grande reportagem Longform: Basílica de São Benedito, o patrimônio Lorenense produzido por Patrick Cesar dos Santos Torres, RG: 54.184.319-9, aluno do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, R.A: 20176406, sob a orientação do Professor Dr. Henrique Alckmin Prudente.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Lorena, 20 de Outubro de 2020.


José Ricardo Ângelo Barbosa


Patrick Cesar dos Santos Torres

Marcos Troglío

19/11/2020

Gmail - Entrevista sobre a Basílica de São benedito



Patrick Torres <patricktorres112@gmail.com>

Entrevista sobre a Basílica de São benedito

MARCOS ANTÔNIO DOS SANTOS TROGLIO <marcos.antonio@guaraedu.com.br> 24 de setembro de 2020 15:38
Para: Patrick Torres <patricktorres112@gmail.com>

Boa tarde!

Estou ciente e autorizo!

At.te,
Marcos

Em qui., 24 de set. de 2020 às 11:45, Patrick Torres <patricktorres112@gmail.com> escreveu:
Autorização de Uso de voz e imagem para o trabalho acadêmico

Eu, Marcos Antônio dos Santos Troglío portador do RG: 44.911.609 - 8, autorizo o uso de minha voz, imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor a grande reportagem Longform: Basílica de São Benedito, o patrimônio Lorenense produzido por Patrick Cesar dos Santos Torres, RG: 54.184.319-9, aluno do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, R.A: 20176406, sob a orientação do Professor Dr. Henrique Alckmin Prudente.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.
Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Lorena, 10 de setembro de 2020.

Marcos Antônio dos Santos Troglío
(Nome do participante)

Patrick Cesar dos Santos Torres
(Nome do Pesquisador)

APÊNDICES

Basílica de São Benedito

Redator/Pauteiro/Produtor/Repórter: Patrick Cesar dos Santos Torres	Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckimin Prudente
Data: 10/09/2020	Entrevistado: Diego Amaro/ Marcos Troglio e Francisco Sodero
Assunto: A construção da Basílica de São Benedito e os fatos importantes ao longo da história.	
Sinopse:	
<p>Para abordar a Basílica de São Benedito é preciso recortar a história e focar nos acontecimentos e personagens mais importantes, começando por 1852 com a formação da Irmandade, que não tinha um lugar próprio para realizar os cultos de devoção ao Santo negro, o dinheiro era escasso e não havia membros o suficiente.</p> <p>Essas necessidades foram cessadas em 1868, quando o Conde de Moreira Lima passou a fazer parte da Irmandade, investindo dinheiro, espaço e tempo para que o grupo conseguisse honrar as obrigações. Com a doação financeira de boa quantia em dinheiro da mãe do Conde, em 1879, a Igreja de São Benedito foi inaugurada em 1884.</p> <p>Com a inauguração de uma bela igreja, repleta de características europeias, o Conde convida pessoas importantes para visita-la, entre elas: Princesa Isabel, Cond'Eu, Imperatriz Tereza Cristina e Dom Pedro II.</p> <p>O status aumentou ainda mais quando o Conde convida os Salesianos para se instalarem em Lorena, em 1890, cedendo terrenos para construção da escola e a administração da Igreja. Além de render boa educação, os italianos pediram ao Vaticano o título de Basílica para a então Igreja, em 1917, tendo sido atendida no ano seguinte.</p> <p>Em 1926 o Conde de Moreira Lima falece! O corpo dele e da esposa são enterrados na Basílica de São Benedito embaixo do altar.</p>	
Encaminhamento:	
<p>Para ajudar a contar a história desse período de 74 anos (1852-1926), teremos três convidados:</p> <p>Diego Amaro, historiador e presidente do Instituto de Estudos Vale-paraibanos, pode abordar como o Conde de Moreira Lima potencializou a construção da Igreja, as obras iniciais, características do estilo que compõe o local e também a chegada dos Salesianos e a passagem de Igreja para Basílica.</p> <p>Marcos Troglio, historiador e membro da Irmandade, abordará a influência europeia na construção da Igreja, as visitas reais que a Basílica recebeu na época e a passagem de Igreja para Basílica.</p> <p>Por fim, o professor Francisco Sodero Toledo vai contextualizar mais profundamente a vinda dos Salesianos para Lorena e as obras. Pelo vasto conhecimento, é possível abordar as atitudes do Conde de Moreira Lima sobre a Basílica e a cidade de forma geral.</p>	
Fontes e Sugestões de perguntas:	
Os horários marcados com as fontes e as sugestões de temas e perguntas estão no roteiro.	

Devoção a São Benedito

Redator/Pauteiro/Produtor/Repórter: Patrick Cesar dos Santos Torres	Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckimin Prudente
Data: 23/09/2020	Entrevistados: Geraldo Ubirajara/ Marcos Troglio e Francisco Sodero
Assunto: A devoção a São Benedito.	
Sinopse:	
<p>São Benedito é considerado o Santo dos negros e dos pobres, buscava ajudar a todos com o pouco que tinha. Ele nasceu na pequena região de São Fratello, em Sicilla na Itália. A identificação aumenta pela origem que Benedito teve, os pais eram escravos, portanto de família humilde, porém ricos de fé e esperança, sempre orientando os passos dele para ter bom caráter.</p> <p>Essas características chamaram a atenção de muitas pessoas de diferentes etnias em toda parte do mundo, que se tornaram devotas de São Benedito. No Brasil, pelo grande número de escravos trabalhando, a devoção só aumentava, muitos grupos se juntavam para rezar pelo Santo negro e aproveitar para fazer as preces.</p> <p>Em Lorena não era diferente, ainda um vilarejo, a Irmandade de São Benedito iniciou-se no ano de 1852 com homens negros, brancos, pobres, ricos, cativos e livres. Juntaram-se com o objetivo de construir uma capela dedicada ao Santo, mas o dinheiro não era o suficiente para tal objetivo.</p> <p>A entrada do Conde de Moreira Lima foi fundamental para as obras se iniciarem, não só pela presença, mas por toda administração e doações feitas por ele. Porém, entram questões importantes para serem analisadas, como por exemplo: se a Basílica representa a história de São Benedito ou é apenas uma obra para exaltar o poder dos ricos na cidade; outra dúvida vigente é se a Irmandade tinha poder na administração do grupo e na Basílica.</p>	
Encaminhamento:	
<p>Nessa matéria teremos a presença especial do Mestre Bira, presidente do Grupo Folclórico Religioso Moçambique de São Benedito de Lorena. O grupo é formado por pessoas simples e devotas do Santo negro. Portanto, é importante absorver detalhes como a gestão do grupo, a devoção africana a São Benedito, as festividades e o interesse pela Basílica em Lorena.</p> <p>Em seguida o historiador e membro da Irmandade de São Benedito falará sobre a gestão e organização das reuniões, o impacto do Conde na Irmandade, o sentimento de fazer parte dela, a preservação da Irmandade ao longo dos anos e se possuem poder nas decisões da Basílica, além dos critérios para participar do grupo atualmente.</p> <p>Por fim, o Professor Sodero Toledo vai desenvolver o motivo de São Benedito não ser tão conhecido na cidade e Nossa Senhora da Piedade ser a padroeira. A explicação das festas dedicadas ao Santo Negro serem mais famosas em outras cidades do Vale e em Lorena serem discretas, se da pelo fato de que a comemoração da data de São Benedito é móvel.</p>	
Fontes e Sugestões de perguntas:	
Os horários marcados com as fontes e as sugestões de temas e perguntas estão no roteiro.	

Conde de Moreira Lima

Redator/Pauteiro/Produtor/Repórter: Patrick Cesar dos Santos Torres	Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckimin Prudente
Data: 10/09/2020	Entrevistados: Diego Amaro/ Marcos Troglio e Francisco Sodero
Assunto: Quem foi Conde de Moreira Lima?	
Sinopse:	
<p>Para estudar a história de Lorena e entender sobre a construção da Basílica de São Benedito é preciso falar de um homem: Joaquim José de Moreira Lima Júnior, conhecido por ser o Conde de Moreira Lima, homem de negócios. Nascido em 11 de junho de 1842, nunca escondeu a admiração pela cidade natal. Foi dono de terras, escravos, contatos poderosos, além de muito dinheiro.</p> <p>A dimensão desse personagem para o município é tanta que doou terras e bancou as construções de lugares que existem até hoje, entre os mais importantes: Basílica de São Benedito, Santa Casa de Misericórdia, Asilo São José e terreno para o Ginásio São Joaquim. Portanto, aos olhos das pessoas, era considerado um bom homem, de espírito caridoso e que pensava no bem dos moradores e na cidade.</p> <p>Como não tinha filhos, toda a fortuna que pertencia a ele ficou para a cidade, o lar em que morou hoje é a Casa da Cultura, outros imóveis ficaram também a disposição do município. Ou seja, um personagem importante não só para a Construção da Basílica de São Benedito, lugar em que está enterrado, como para o desenvolvimento da cidade.</p>	
Encaminhamento:	
<p>Para ajudar a contar quem foi Conde de Moreira Lima e qual a importância dele para Lorena, os três convidados possuem bastante conhecimento para desenrolar o assunto.</p> <p>Na entrevista com Diego Amaro, historiador, explorar as obras que o Conde fez por Lorena; qual legado deixou; a relação dele com os lorensenses; o legado deixado ao município, o que faltou para Lorena continuar sendo uma cidade importante nos tempos atuais, como no período em que estava vivo; qual impacto da morte dele o município.</p> <p>Marcos Troglio agregará ao contextualizar os familiares do Conde; o motivo de ser tão poderoso; como conseguiram os títulos reais; o casamento com a filha do irmão; acidente sofrido em uma das construções que mandou fazer; a amizade do Conde com as pessoas influentes da Igreja e do Governo.</p> <p>Por fim, o professor Francisco Sodero vai aprofundar o relacionamento do homem de negócios com os Salesianos; o envolvimento constante com a Santa Casa de Misericórdia; o interesse excessivo do Conde de Moreira Lima pela cidade de Lorena; o legado e as doações deixadas ao município.</p>	
Fontes e Sugestões de perguntas:	
Os horários marcados com as fontes e as sugestões de temas e perguntas estão no roteiro.	

Boneco

Primeira Página – Capa



Página ao clicar no botão: Devoção a São Benedito

Devoção a São Benedito

Foto de São Benedito	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	Entrevista
Foto do exterior da Basílica	<p style="text-align: center;">Subtítulo: a definir</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	Fotos (Festa de São Benedito)
Depoimento (Ubirajara)	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	Oração de São Benedito

NOME E FOTO DO AUTOR/ORIENTADOR/PROGRAMADOR/ PARCERIAS/ FACULDADE

 xxxxxxxxx autor	 xxxxxxxxx Orientador	 xxxxxxxxx Programador	 xxxxxxxxx Parceria 1	 xxxxxxxxx Parceria 2	 xxxxxxxxx Faculdade
---	--	---	--	--	---

Página ao clicar no botão: Curiosidades

Início Todas as matérias -> 

10 curiosidades

- 
- 
-  1
- 2 
-  3
- 4 
-  5
- 6 
-  7
- 8 
-  9
- 10 

NOME E FOTO DO AUTOR/ORIENTADOR/PROGRAMADOR/ PARCERIAS/ FACULDADE

 XXXXXXXXXX autor	 XXXXXXXXXX Orientador	 XXXXXXXXXX Programador	 XXXXXXXXXX Parceria 1	 XXXXXXXXXX Parceria 2	 XXXXXXXXXX Faculdade
--	---	--	---	---	--